



EMCAPA

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária

Caixa Postal 125 - Campo Grande

CEP 29.154 - Cariacica (ES) - Brasil

Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

ISSN 0101-5834

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 23 outubro/84 p.1/4

CONSERVAÇÃO DE SOLOS CULTIVADOS COM BANANEIRAS DA CULTIVAR PRATA, NA REGIÃO PRODUTORA DO ESPÍRITO SANTO

V - Seleção de Leguminosas em consórcio com bananeira 'Prata'

José Sérgio Salgado¹
Aledir Cassiano da Rocha²
José Antônio Gomes¹
Aldemir Cavalcante Nóbrega¹
Renato José Arleu¹

A cultura da bananeira 'Prata', no Estado do Espírito Santo, representa, para os municípios de Alfredo Chaves, Iconha, Guarapari, Santa Leopoldina, Domingos Martins, Anchieta, Rio Novo do Sul, Cariacica, Ibirapu, Viana, Fundão, Santa Tereza e Aracruz, uma das principais atividades econômicas, explorada por pequenos produtores e envolvendo um volume considerável de mão-de obra.

Os plantios são instalados em solos que, apesar da baixa fertilidade, apresentam níveis de potássio satisfatório às exigências da cultura. Suas condições de relevo montanhoso, e, em alguns casos, o afloramento de rochas, impedem o uso de motomecanização, tornando-se difícil a correção da fertilidade e a execução de práticas mecânicas de conservação de solo.

¹Pesquisador MSc. EMCAPA.

²Pesquisador - EMCAPA

A implantação da cultura coincide com o período mais intenso de chuvas, quando a cobertura natural é eliminada e o risco de perda de solo pela erosão hídrica torna-se mais acentuado. Para diminuir os riscos de erosão, na fase inicial da cultura, foi proposto um sistema de implantação, utilizando o plantio de leguminosa intercalar à cultura da bananeira (3).

No ano de 1980, na Fazenda Experimental de Cafundó, município de Alfredo Chaves, foram testadas as leguminosas Siratro, Centrosema, Terranus, Kudzu Tropical e Leucena (2). Um ano e meio após o plantio, observou-se que o Siratro, a Centrosema e o Terranus não resistiram ao sombreamento, deixando de promover os benefícios à cultura, quanto à conservação do solo. Das leguminosas rasteiras, apenas o Kudzu Tropical resistiu ao sombreamento. Entretanto, pela sua agressividade, foi de difícil manejo em solos declivosos, apresentando, ainda, alto grau de competição com a cultura. Esta competição do Kudzu com bananeira também foi constatada por MOREIRA (1), em solos rasos. O melhor desempenho, neste ensaio, foi obtido pela Leucena, leguminosa arbustiva que resistiu a sucessivos cortes e ao sombreamento.

Em vista do bom desempenho da Leucena e da falta de leguminosas rasteiras de baixa competição com a cultura, outro ensaio foi iniciado em outubro de 1981, testando três leguminosas arbustivas: o Guandu (Cajanus cajan L.); a Leucena (Leucaena leucocephala cv. Peru) e a Crotalária (Crotalaria sp), esta última nativa e bem disseminada na região.

As leguminosas foram avaliadas de acordo com a velocidade de crescimento, número de cortes, capacidade de reciclo e persistência em relação ao sombreamento, verificada pela morte das leguminosas ou não formação de renques. As leguminosas foram podadas à altura de 1,00m, quando seu porte atingiu 1,50 a 2,00 m.

Em relação ao primeiro corte (Tabela 1), a Crotalária e o Guandu estavam em condições de poda aos 159 dias, após o plantio, enquanto a Leucena levou 331 dias para atingir a mesma fase. O tempo decorrido do plantio ao primeiro corte é importante, pois as plantas que atingem o primeiro corte mais

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.

TABELA 1 - Número de dias entre plantio e diversos cortes de três leguminosas consorciadas com bananeira 'Prata' Alfredo Chaves-ES, 1984.

Leguminosas	Plantio	Número de dias decorridos do plantio aos sucessivos cortes				Nº de cortes	Período de avaliação (meses)					
Guardu	12/10/81	159	217	329	409	454	525	615	740	828	09	28
Leucena	12/10/81	331	407	454	525	615	740	828	-	-	07	28
Crotalária	12/10/81	159	217	329	406	454	525*	-	-	-	06	17

* Início da senescência, com morte total das plantas em 30/02/83

cedo são as que têm maior velocidade de crescimento e, quando plantadas em linha, formam renques mais rápidos, oferecendo maior proteção ao solo.

Quanto ao número e à frequência de cortes, o Guandu se destacou, tendo recebido 9 cortes no prazo de 28 meses, enquanto a Leucena, neste mesmo período, foi submetida a 7 apenas. A Crotalária proporcionou apenas 6 cortes, em 17 meses, entrando a seguir, em senescência, não pelo sombreamento, mas devido ao seu próprio ciclo.

Para o Guandu e a Leucena, que sobrevivem a maior número de cortes, seus efeitos podem perdurar por mais tempo e, conseqüentemente, deverá haver maior poder de reciclo e controle à erosão. Em relação a estes efeitos, o Guandu, inicialmente, parece se destacar por ter maior velocidade de crescimento e não ser atacado por formigas, como no caso da Leucena.

Embora, em relação às leguminosas rasteiras, o manejo das leguminosas arbustivas seja mais fácil, mesmo assim, apresenta alguns inconvenientes nas condições de cultura, no Estado do Espírito Santo. Por isso, a introdução de novas leguminosas de porte baixo como a Tefrósia (Tephrosia sp), a Crotalária (Crotalaria retusa) e uma sub-ereta o Stylosanthes (Stylosanthes sp) vem sendo avaliada. Estas leguminosas apresentam porte baixo, variando de 1,00 a 0,50 m, florescimento precoce, resistência ao sombreamento e, aparentemente, boa produção de massa.

LITERATURA CITADA

- 1 MOREIRA, R. Curso de Bananicultura. São Gonçalo - PB, MINTER/DNOS/BNB, 1975, 95p.
- 2 SALGADO, J.S.; GOMES, J.A. & NÓBREGA, A.C. Conservação de solos cultivados com bananeiras da cultivar Prata, na região produtora do Espírito Santo. IV Variação dos teores de matéria orgânica do solo. Cariacica-ES, EMCAPA, 1982. 3p. (EMCAPA - Pesquisa em Andamento, 11).
- 3 SALGADO, J.S. Manejo e conservação do solo. In SIMPÓSIO SOBRE BANANEIRA PRATA, 1. Cariacica-ES, 1983. Anais. Cariacica-ES, EMCAPA/EMBRAPA, 1983. p.90-5. (EMCAPA - Documentos, 4).